# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

## DIREÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
do Ambiente e Recursos Naturais
Direção Regional do Ordenamento
do Território e Ambiente

# ÍNDICE

SIGLAS 3

1 – NOTA INTRODUTÓRIA 7

2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 9

2.1 – ATIVIDADES CORRENTES 9

2.2 - ATIVIDADES 2016 16

2.3 – ATIVIDADES NÃO PREVISTAS 36

2.4 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2016 E QUAR 36

2.5 – AUTO-AVALIAÇÃO 40

3 – RECURSOS 43

3.1 – HUMANOS 43

3.2 – FINANCEIROS 44

3.3 – MATERIAIS 44

4 – AVALIAÇÃO FINAL 44

Anexo

I – BALANÇO SOCIAL 2016 47

# SIGLAS

AAE – Avaliação Ambiental Estratégica

AIA - Avaliação de Impacte Ambiental

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

CELE – Comércio Europeu de Licenças de Emissão

COV – Compostos Orgânicos Voláteis

CRAECE – Comissão Regional de Assuntos Europeus

CTA-MaRaM – Comissão Técnica de Acompanhamento da Estratégia MaRaM

DAG - Divisão de Administração e Gestão

DCAPE – Decisão sobre a Conformidade Ambiental do Projeto de Execução

DESA - Divisão de Educação e Sensibilização Ambiental

DGPM – Direção Geral de Política do Mar

DGRM – Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

DGT – Direção Geral do Território

DIG - Divisão de Informação Geográfica

DL – Decreto-Lei

DLR – Decreto Legislativo Regional

DOT - Divisão de Ordenamento do Território

DOTUL - Direção de Serviços Ordenamento do Território e Urbanismo

DPM – Domínio Público Marítimo

DQA - Diretiva Quadro da Água

DQEM – Diretiva Quadro Estratégia Marinha

DRAECE - Direção Regional dos Assuntos Europeus e da Cooperação Externa

DRHQA - Divisão de Recursos Hídricos e Qualidade da Água

DROTA - Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente

DRPaGeSP- Direção Regional do Património e de Gestão dos Serviços Partilhados

DSIA - Direção de Serviços de Inspeção Ambiental

DSIGC - Direção de Serviços de Informação Geográfica e Cadastro

DSQA - Direção de Serviços da Qualidade do Ambiente

ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos

ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais

ETAR – Estação de Tratamento de Águas Resíduais

ETRSU – Estação de Tratatmento de Resíduos Sólidos Urbanos

EU – União Europeia

GJ - Gabinete Jurídico

GNR – Guarda Nacional Republicana

GR – Governo Regional

HORECA – Hotelaria-Restauração-Cafetarias

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IGAMAOT – Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

IRIG – Interligação Regional de Informação Geográfica

MIRR - Mapa Integrado de Registo de Resíduos

MPE – Madeira Parque Empresariais

MPE – Madeira Parques Empresariais

MRRU – Mapa de Registo de Resíduos Urbanos

ODS – Gases Depletores da Camada de Ozono

OE – Objetivo Estratégico

OGR – Operadores de Gestão de Resíduos

ONG – Organizações Não Governamentais

PCB – Bifenilos Policlorados

PCIP – Prevenção e Controlo Integrados de Poluição

PDM – Plano Diretor Municipal

PERRAM – Plano Estratégico de resíduos da Madeira

PERSU – Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos

PGRH – Plano de Gestão de Região Hidrográfica

PGRIRAM – Plano de Gestão de Riscos de Inundações da Região Autónoma da Madeira

PIDDAR - Plano e Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração da Região Autónoma da Madeira

PIER – Plano de Intervenção em Espaço Rural

PIETRAM – Plano Integrado e Estratégico dos Transportes para a Região Autónoma da Madeira

PMOT´s – Planos Municipais de Ordenamento do Território

POC – Programa da Orla Costeira

POMAC – Programa Operacional Madeira-Açores-Canárias

POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos

POT – Plano de Ordenamento Turístico

POTRAM – Plano para o Ordenamento do Território na Região Autónoma da Madeira

PRA – Processos de Reclamação Administrativa

PRTR – Registo de Emissões e Transferências de Poluentes

PSOEM – Plano de Situação do Ordenamento do espaço Marítimo

PSP – Polícia de Segurança Pública

QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização

RAM – Região Autónoma da Madeira

RCD – Resíduos de Construção e Demolição

RJICT – Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial

RSU – Resíduos Sólidos Urbanos

RTRH – Regime da Titularidade dos Recursos Hídricos

RUP – Região Ultraperiférica

SIRER – Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos

SRA – Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais

SRDITI – Sistema Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação

TEGEE – Título de Emissão de Gases com Efeito de Estufa

U E – União Europeia

UMa – Universidade da Madeira

UO – Unidade Orgânica

ZEE – Zona Económica Exclusiva

# 1 – NOTA INTRODUTÓRIA

O relatório de atividades da Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente pretende dar cumprimento ao Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, discriminando os objetivos atingidos, o grau de realização dos programas e os recursos utilizados. Desta forma é possível encerrar o ciclo de gestão relativamente ao ano de 2016, através da realização do balanço da atividade desta Direção Regional para o ano a que diz respeito.

Para a elaboração deste documento foram solicitados os contributos de todas as unidades orgânicas da DROTA, nomeadamente no que diz respeito a:

- Ponto de situação relativamente à realização das atividades previstas no Plano de Atividades 2016, e justificação em caso de não realização;
- Indicação da realização de atividades não previstas no plano de atividades 2016;
- Indicação dos resultados obtidos para os objetivos estabelecidos no QUAR 2016.

Durante o ano de 2016, foi aprovada a nova lei orgânica desta Direção Regional, através do Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2016/M, de 22 de abril. A aprovação da lei orgânica provocou os necessários ajustamentos dos serviços, nomeadamente reorganização de recursos humanos de forma a poder cumprir adequadamente as atribuições das unidades orgânicas criadas.

O ano de 2016 foi ainda marcado pela nomeação da Doutora Susana Sá Fontinha em regime de substituição no cargo de Diretora Regional do Ordenamento do Território e Ambiente, através do Despacho n.º 139/2016, de 8 de abril.

A 5 de agosto de 2016, através dos Despachos conjuntos n.º99/2016 e n.º 100/2016

foram nomeados, em regime de comissão de serviço pelo período de 3 anos, respetivamente a Doutora Susana Sá Fontinha para o cargo de Diretora Regional e o Engenheiro Manuel Ara Oliveira para o cargo de Subdiretor Regional.

A elaboração do Plano de Atividades para 2016 contemplou as alterações orgânicas introduzidas pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2016/M, de 22 de abril, pelo que as atividades desenvolvidas em 2016 estão em consonância com a missão, visão, atribuições e estrutura organizacional indicadas no plano.

## 2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 2.1 – ATIVIDADES CORRENTES

No âmbito das competências da DROTA foram desenvolvidas as seguintes atividades:

| ATIVIDADE | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| 1 | Apoiar diretamente as entidades públicas nos procedimentos inerentes à aplicação do Sistema Regional de Gestão Territorial. | Durante 2016 foi prestado apoio às entidades da administração pública regional e local. |
| 2 | Divulgar entre as entidades públicas, com responsabilidades na gestão territorial, a legislação e a documentação técnica em vigor. | Foram prestados esclarecimentos às direções regionais e autarquias, relativamente à legislação em vigor. |
| 3 | Promover a consulta de entidades, que se devam pronunciar sobre as operações urbanísticas em razão da localização e emitir pareceres ou autorizações relativos a operações urbanísticas. | Foi efetuada consulta às entidades da administração pública e compilados os vários pareceres para emissão da decisão final. |
| 4 | Agir no domínio da informação cadastral, cartográfica e geográfica, interligadas com os sistemas de informação, para garantia da prestação de informação com qualidade e em tempo adequado às exigências de cidadãos, empresas e outras entidades da administração pública. | Foram atualizadas as bases de dados cadastrais e cedida informação geográfica de natureza territorial e ambiental. |
| 5 | Garantir a coordenação ou participação na elaboração dos instrumentos de gestão territorial, de natureza sectorial, especial e territorial, com incidência na faixa costeira e espaço marítimo. | Foi assegurado o acompanhamento, quer em contexto de PSOEM, quer em contexto dos PMOT´s realizados. |

| ATIVIDADE | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| 6 | Assegurar a regularização dos usos e ocupações, instruindo os necessários títulos de utilização privativa, em coerência com os instrumentos de ordenamento nomeadamente os planos de afetação e de situação no espaço marítimo, e os programas de ordenamento da orla costeira, incluindo os planos de praia, no litoral. | Foi iniciada a elaboração do Plano de Situação do Ordenamento do Espaço marítimo da subárea 2 da ZEE portuguesa (foram realizadas duas reuniões da comissão de acompanhamento).<br>Foi elaborado o caderno de encargos para o POC - Porto Santo. |
| 7 | Identificar a demarcação do leito e margem das águas do mar, e os usos privativos existentes. | A alteração legislativa ocorrida em 2016 ditou a necessidade de proceder previamente à identificação das arribas alcantiladas e dos núcleos urbanos consolidados. Os procedimentos serão realizados em 2017. |
| 8 | Assegurar a realização de processos de delimitação de domínio público marítimo por iniciativa pública, e o exercício das demais competências de administração e jurisdição do domínio público marítimo atribuídas à região. | Foram assegurados diversos procedimentos nesse domínio, os quais aumentaram significativamente em número, como consequência da alteração legislativa do RTRH. |
| 9 | Garantir a identificação e avaliação de necessidades e prioridades de intervenção no contexto da integridade biofísica do litoral e apoiar tecnicamente nos atos de administração dos bens integrados no domínio público marítimo, bem como desenvolver ações de | Foram identificadas duas prioridades de intervenção em infraestruturas de acesso ao mar. As empreitadas serão lançadas em 2017. |

| ATIVIDADE | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| | fiscalização do cumprimento das normas regulamentares ou disposições legais aplicáveis. | |
| 10 | Acompanhar, em estrita ligação com a DRAECE, iniciativas legais e programas comunitários com o objetivo de preservar, proteger e melhorar a qualidade do ambiente salvaguardando as especificidades da RAM como Região Ultraperiférica (RUP), destacando-se, a Revisão da Diretiva CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão) e proposta da Diretiva ETS (Fuga de Carbono), assim como o acompanhamento do Programa Economia Circular, onde têm sido analisadas as propostas legais designadas por "Pacote Resíduos". | Foi assegurada a participação na CRAECE, assim como emitidos diversos pareceres e respostas a questões sobre as diretivas mencionadas. |
| 11 | Assegurar as competências de Autoridade Regional para exercer as funções no âmbito do comércio europeu de licenças de emissão (CELE), da Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP), da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) e da Avaliação Ambiental Estratégica de Planos e Programas (AAE), bem como exercer as funções de autoridade competente para o registo europeu de emissões e transferências de poluentes (PRTR). | Emissão dos TEGEE dos operadores regionais.<br>Emissão da Licença Ambiental da ETRSU da Meia Serra.<br>Emissão de DCAPE do projeto ETAR do Funchal.<br>Verificação do report PRTR dos operadores regionais. |

| ATIVIDADE | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| 12 | Exercer as competências estipuladas em matéria de avaliação e gestão da qualidade do ar, garantindo o cumprimento da legislação em vigor e assegurando a gestão da rede de monitorização de qualidade do ar. | Foi assegurado o pleno funcionamento da Rede, efetuada uma campanha de avaliação da qualidade do ar em Machico (Caniçal) e atualizado o sofware ATMIS (comtemplado em candidatura nº POSEUR-02-1810-FC-0000921 da APA). |
| 13 | Coordenar e executar as competências relativas à gestão dos resíduos através do planeamento, do desempenho de tarefas de acompanhamento das atividades de gestão de resíduos, dos procedimentos de licenciamento e fiscalização, bem como da gestão estatística dos dados reportados na respetiva plataforma de registo. | Foi efetuada a coordenação do MIRR e MRRU e o licenciamento de OGR.<br>Foi lançado o procedimento de prestação de serviços para estabelecimento de metas de RSU e apresentada candidatura ao PO MAC no âmbito dos resíduos, com o objetivo de efetuar a adequação regulatória (inclui aplicação de taxas). |
| 14 | Supervisionar o cumprimento do Regulamento Geral do Ruído, prestando apoio técnico em avaliações acústicas de ruído ambiente, analisando e aprovando Mapas de Ruído, Mapas Estratégicos de Ruído e Planos de Ação/Redução de Ruído. | Foram emitidos diversos pareceres, assim como analisados e validados relatórios de monitorização. |
| 15 | Acompanhar a execução das políticas de ambiente, através da monitorização legal e emissão de pareceres no âmbito do combate e adaptação às alterações climáticas, da proteção da camada do ozono | Foi dada continuidade à implementação de medidas de adaptação às alterações climáticas, no âmbito das competências da DROTA.<br>Realizou-se o Seminário Estratégia CLIMA MADEIRA. |

| | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| | através do controlo da utilização de gases depletores da camada de ozono (ODS), dos gases fluorados responsáveis também responsáveis pelo efeito de estufa, da recuperação e valorização dos solos e outros locais contaminados, do controlo na eliminação de substâncias perigosas (ex.: PCB, amianto, etc), entre outras políticas ambientais. | Foi assegurado o funcionamento da comunidade de Adaptação da RAM.<br>Decorreu uma campanha de verificação de cumprimento do Plano de gestão de Solventes (COV) junto das lavandarias. |
| 16 | Apoiar a implementação de iniciativas de âmbito internacional, nacional e regional que contribuam para a integração da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na sociedade a diferentes níveis, nomeadamente através da realização de ações de Educação e Sensibilização Ambiental e dos programas Bandeira Azul, Praia Acessível, Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente, Green-key, Eco XXI, e Distintivo Turístico Ambiental. | Foi prestado apoio e realizadas ações de divulgação e sensibilização ambiental em Escolas, Empreendimentos Hoteleiros, Câmaras e Concessionários de Praias relativamente à implementação/candidatura aos Programas Ambientais.<br>Foram efetuadas auditorias para verificação do cumprimento dos critérios obrigatórios subjacente às candidaturas aos diversos programas ambientais. |
| 17 | Promover uma adequada política de planeamento e uma gestão otimizada que vise a valorização, a proteção e a gestão equilibrada dos recursos hídricos regionais, de acordo com as diretrizes comunitárias. | Foi elaborado o Plano de Gestão de Região Hidrográfica do Arquipélago da Madeira - PGRH-Madeira e iniciou-se a elaboração do Plano de Gestão de Riscos de Inundações da RAM – PGRIRAM. |
| 18 | Assegurar a proteção das águas superficiais e subterrâneas dos efeitos nefastos das descargas das águas residuais urbanas e da descarga das | Foi efetuada a verificação da conformidade da qualidade das águas residuais rejeitadas em meio recetor natural com o disposto na |

| ATIVIDADE | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| | águas residuais provenientes de serviços, dos sectores industriais e domésticos, através da garantia da aplicação do regime de utilização de recursos hídricos na RAM. | legislação em vigor. |
| 19 | Licenciar captações e rejeições de águas residuais em meio recetor natural, elaborar o cadastro, e fixar os critérios para descarga das águas residuais e controlo da qualidade das rejeições. | Foram emitidas licenças de captação de água e de rejeição de águas residuais. |
| 20 | Assegurar a gestão da qualidade das águas balneares prosseguindo objetivos de proteção da saúde humana e de preservação, proteção e melhoria da qualidade do ambiente e garantir a aplicação do regime jurídico de identificação, gestão monitorização e classificação da qualidade das águas balneares e de prestação de informação ao público. | Foi efetuada a identificação anual das águas balneares e realizada a sessão anual de preparação da época balnear.<br><br>Participação na Comissão Técnica de Acompanhamento das águas balneares.<br>Foi elaborado material de informação e divulgação.<br>Realizou-se a monitorização das águas balneares. |
| 21 | Garantir e executar a monitorização dos recursos hídricos da RAM, através da rede regional de Monitorização da qualidade das águas da Região Hidrográfica do Arquipélago da Madeira: Águas Superficiais Interiores e Costeiras (componente química, ecológica e | Efetuou-se a Monitorização da Qualidade das Águas Costeiras da RAM e a Monitorização da Qualidade Química e Ecológica das Águas Superficiais Interiores da RAM. |

| | ATIVIDADE | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| | hidromorfológica) e Águas Subterrâneas, por forma a conhecer, avaliar e classificar o estado da componente qualitativa e quantitativa, assim como apoiar a tomada de decisão nas utilizações de recursos hídricos. | |
| 22 | Assegurar a aplicação do regime da qualidade da água destinada ao consumo humano, garantindo o controlo, tratamento e análise dos dados da qualidade da água para consumo humano, promovendo a sua divulgação, contribuindo para a maior eficácia na prevenção da sua degradação e proteção da saúde pública dos consumidores, através do envolvimento das entidades intervenientes no âmbito da qualidade da água para consumo humano: Ambiente, Serviços de Saúde, Entidades Gestoras e População em Geral, tal como previsto nas diretrizes comunitárias. | Foi efetuada a análise e validação dos Programas de Controlo da Qualidade da Água para Consumo Humano elaborados pelas Entidades Gestoras.<br>Foi elaborado o Relatório Anual da Qualidade da Água para Consumo Humano.<br><br>Foi efetuada a verificação das notificações de incumprimento e acompanhamento da sua resolução. |
| 23 | Assegurar que os sectores económicos (ex.: construção civil, agropecuária, oficinas, setor HORECA) cumpram os normativos ambientais nas suas diversas componentes, através da promoção de ações de sensibilização e formação, do seu acompanhamento permanente e de ações regulares de fiscalização. | Foi realizada uma ação de formação sobre RCDs e uma ação de formação sobre o MIRR.<br><br>Na área da inspeção ambiental, foram realizadas 55 ações de fiscalização/sensibilização nos seguintes setores económicos: |

| ATIVIDADE | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| | | oficinas, construção civil, indústria agropecuária, restauração, padarias, lavagens de viaturas, operadores de gestão de resíduos. |
| 24 | Responder às reclamações rececionadas, não só da população em geral, como também das diferentes entidades públicas e privadas, precedido de visita ao local e consequente tramitação adequada. | Foram rececionadas reclamações efetuadas quer por entidades, quer pela população em geral, devidamente tratadas e/ou encaminhadas às entidades responsáveis. |

## 2.2 - ATIVIDADES 2016

Para além das atividades correntes desenvolvidas pela DROTA, foram propostas e apresentadas ações no Plano de Atividades de 2016, a desenvolver durante o ano de referência, relativamente às quais se apresenta o balanço da sua execução.

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| 1 | Preparar candidaturas de projetos a submeter a fontes de financiamento, por forma a se promover o cumprimento de objetivos estratégico definidos. | ✓ | | |
| 2 | Acompanhar a elaboração dos seguintes Planos Setoriais: Revisão do POT – Plano de Ordenamento Turístico e Conclusão do Plano Integrado | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | e Estratégico dos Transportes para a RAM 2014 -2020 (PIETRAM). | | | |
| 3 | Efetuar a monitorização da revisão dos planos municipais em vigor: PDM da Ponta do Sol, PDM da Calheta e PDM da Ribeira Brava. | ✓ | | |
| 4 | Coordenar e concertar a Revisão do PDM de Santana e do PIER do Chão da Ribeira. | ✓ | | |
| 5 | Efetuar o acompanhamento dos seguintes planos municipais: Plano de Urbanização Portinho/Reis Magos e revisão do PDM de São Vicente, PDM do Funchal, PDM de Câmara de Lobos, PDM de Machico, PDM de Santa Cruz. | ✓ | | |
| 6 | Apoiar diretamente as entidades públicas nos procedimentos inerentes à aplicação do Sistema Regional de Gestão Territorial, designadamente na proposta de suspensão do PDM de Machico e proposta de suspensão do PDM de Santa Cruz. | ✓ | | |
| 7 | Adaptar à Região o DL 80/2015, de 14 de maio, que aprova o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial (RJIGT), atualizando o Sistema Regional de Gestão Territorial, definido pelo DLR 43/2008/M, | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | de 23 de dezembro, e divulgar entre as entidades públicas, com responsabilidades na gestão territorial. | | | |
| 8 | Promover a recolha de dados com vista à revisão do POTRAM - Plano para o Ordenamento do Território na Região Autónoma da Madeira, compatibilizando-o com as atuais realidades. | ✓ | | |
| 9 | Efetuar a apreciação de projetos relevantes para a Região, em conformidade com as normas legais e regulamentares aplicáveis, nomeadamente: autorização de loteamento do Parque Empresarial do Porto Moniz e do Parque Empresarial da Calheta, recuperação e ampliação da ETAR de Câmara de Lobos e da ETAR do Funchal, e ampliação do Aproveitamento Hidroelétrico da Calheta. | ✓ | | |
| 10 | Promover a consulta de entidades que se devam pronunciar sobre as operações urbanísticas em razão da localização, relativamente à apreciação da operação urbanística, de modo a emitir um único parecer da administração pública (Decreto-Lei 136/2014, de 9 de setembro) e ao parecer de localização no âmbito do licenciamento de | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | operações de gestão de resíduos (Decreto-Lei 73/2011, de 17 de junho). | | | |
| 11 | Propor a validação da Carta de Qualidade Visual da Paisagem da Ilha da Madeira. | ✓ | | Em 2016 a proposta da Carta de Qualidade Visual da Paisagem da Ilha da Madeira foi analisada internamente na DROTA e decidiu-se levar a discussão em 2017 perante outros parceiros do GR de modo a auscultar a sua opinião. |
| 12 | Adotar iniciativas internas no âmbito da informação cadastral, que agilizem a resolução de processos de reclamação administrativa, com tradução em tempos de resposta compatíveis com as expetativas dos utentes. | ✓ | | |
| 13 | Desenvolver procedimentos para atualização da informação em bases de dados cadastrais perspetivando a integração com outras plataformas digitais, tal como previsto no Programa de Modernização Administrativa. | ✓ | | |
| 14 | Programar e documentar uma operação piloto na freguesia de | ✓ | | Em 2016 foram elaboradas as peças do |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | Campanário, perspetivando o desencadeamento de operação cadastral para produção de cadastro predial. | | | procedimento para a aquisição de uma prestação de serviços para desenvolver este projeto. |
| 15 | Promover a implementação da diretiva INSPIRE na RAM, através da disponibilização de informação geográfica mantida pelas entidades públicas, de acordo com regras e disposições de execução para que a mesma torne-se acessível por via eletrónica, fomentando a governança eletrónica e o acesso digital à informação por parte de cidadãos, empresas e diferentes níveis da administração pública. | ✓ | | |
| 16 | Articular com o DRPaGeSP a implementação de plataformas e recursos informáticos necessários à colocação em linha de plataformas e portais geográficos condizentes com os princípios da diretiva INSPIRE. | ✓ | | |
| 17 | Preparar as bases documentais para os procedimentos destinados ao restabelecimento das Plataformas Geográficas Geoportal IRIG, Portal Regional de Licenciamento Urbanístico e Plataforma de Gestão de Atualização Cartográfica. | ✓ | | |
| 18 | Desenvolver atividades no âmbito do SNIMAR para que a informação | ✓ | | Relativamente ao Clima Madeira, a DROTA |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | do meio marinho possa vir a ser centralizada em repositório de dados do Geoportal SNIMAR e apoiar a migração dos portais GeocidMadeira, Clima Madeira e Mistic Seas. | | | solicitou a colaboração da DRPaGeSP e aguarda resposta. |
| 19 | Desenvolver o projeto MISTIC SEAS "Macaronesia Islands Standard Indicators and Criteria: Reaching Common Grounds on Monitoring Marine Biodiversity in Macaronesia", financiado pela DG ENV/MSFD, e que tem por objetivo delinear uma metodologia comum para a monitorização da biodiversidade marinha na Macaronésia, centrando-se nas populações de espécies de cetáceos, tartarugas e aves marinhas e estabelecer um guião comum para melhorar a coordenação da aplicação da DQEM em Portugal (Madeira e Açores) e em Espanha (Canárias). | ✓ | | |
| 20 | Desenvolver o projeto "SIC Cetáceos da Madeira", que tem como objetivo a classificação do sítio Cetáceos da Madeira na Lista de Sítios da Região Autónoma da Madeira. O sítio designado Cetáceos da Madeira corresponde ao polígono que abrange todas as águas | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | marinhas costeiras em redor da Ilha da Madeira, das Ilhas Desertas e da Ilha do Porto Santo com uma área de superfície total de 635111 hectares, englobando os habitats mais importantes para o golfinho-roaz (*Tursiops trucatus*), uma das espécies de cetáceos mais comuns no arquipélago da Madeira. A inclusão deste novo sítio dotará a Rede Natura nas áreas a conservar no meio marinho da Macaronésia. | | | |
| 21 | Promover a implementação na Madeira do Projeto SOPHIA – MADEIRA – Conhecimento para a Gestão do Ambiente Marinho, numa parceria entre a SRA em parceria com a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) e a Universidade da Madeira. Este projeto constitui uma iniciativa pioneira que disponibiliza um conjunto de ações de formação focadas no conhecimento sobre o mar português e, em particular, no objetivo de se alcançar o bom estado das águas do mar português, de acordo com a Diretiva-Quadro Estratégia Marinha (DQEM). | | ✓ | Este projeto foi apresentado à UMa para avaliar o seu interesse em participar como entidade parceira. A UMa concordou, no entanto colocou como condição candidatar o projeto ao FSE. Uma vez que a apresentação desta candidatura não foi possível em 2016, esta atividade poderá ser realizada em 2017, caso haja oportunidade. |
| 22 | Desenvolver o plano de situação para o ordenamento do espaço | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | marítimo da RAM. O plano de situação terá por base a Diretiva Quadro do Ordenamento do Espaço Marítimo na qual se encontra definido um conjunto de requisitos mínimos comuns que devem ser adotados pelos Estados-Membros, garantindo desta forma, uma maior compatibilidade das decisões de planeamento a nível local, regional e nacional em mares partilhados. | | | |
| 23 | Elaborar o Programa da Orla Costeira do Porto Santo que visa a prossecução de objetivos de interesse nacional com repercussão espacial, estabelecendo exclusivamente regimes de salvaguarda de recursos e valores naturais, através de medidas que estabeleçam ações permitidas, condicionadas ou interditas em função dos objetivos definidos, prevalecendo sobre os planos territoriais de âmbito intermunicipal e municipal. | | ✓ | Em 2016, devido à complexidade associada ao facto de se tratar do primeiro concurso em Portugal para POC´s "nova geração", apenas foi possível elaborar as peças do procedimento para aquisição da prestação de serviços necessária à concretização deste projeto. O concurso será lançado em 2017. |
| 24 | Desenvolver o Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral para identificação de um conjunto de ações consideradas prioritárias, a desenvolver no litoral da Região, obedecendo a uma estratégia de | | ✓ | Em 2016 foi realizado o inventário das infraestruturas existentes. A DROTA não dispõe dos recursos humanos necessários para |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | qualificação, valorização e proteção das zonas costeiras, tendo como objetivos dotar estas zonas de melhores condições de fruição pública, assentes em padrões de qualidade ambiental e paisagística, bem como assegurar a salvaguarda de pessoas e bens face aos riscos inerentes à dinâmica natural desta faixa territorial. | | | concretizar a tarefa proposta. |
| 25 | Lançar o concurso para o desenvolvimento do projeto "Estudo da Dinâmica Sedimentar da Praia do Porto Santo", nomeadamente a caracterização do estado atual dos conhecimentos, o desenvolvimento de um programa de monitorização atualizado e apoio técnico-científico em matérias relacionadas com a morfodinâmica litoral. | ✓ | | Esta atividade foi iniciada e o trabalho prosseguirá em 2017. |
| 26 | Desenvolver o «QUADRANTE» com o objetivo de assegurar ao investidor e utilizador do Domínio Público Marítimo (DPM) a obtenção das necessárias autorizações, licenças e concessões, numa lógica de "balcão único". Além disso será desenvolvido um programa de gestão dos títulos emitidos. | ✓ | | Foi elaborado o programa de gestão de títulos emitidos. A fase de testes iniciar-se-á em 2017. |
| 27 | Assegurar a continuidade das políticas ambientais, complementada | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | com uma orientação estratégica dedicada à responsabilidade social e ambiental, monitorizar e regular os descritores ambientais, consolidar estratégias de adaptação às alterações climáticas, regulamentar e fomentar as boas-práticas das atividades, recuperar e valorizar a paisagem, prevenir os danos ambientais e concretizar o princípio do "Poluidor/Utilizador – Pagador". | | | |
| 28 | Formar técnicos da administração regional por forma a garantir as competências específicas deste organismo, nomeadamente na utilização das plataformas de reporte de informação ambiental [plataforma SILIAMB (Mapa Integrado de registo de resíduos)], através de protocolo com a APA. | ✓ | | Em 2016 foi realizada uma ação de formação. |
| 29 | Estabelecer Protocolo de Cooperação com a IGAMAOT para formação específica destinada aos técnicos da DSIA e colaboração na verificação do cumprimento de legislação específica com necessidades técnicas que carecem de especialistas Diretiva SEVESO (Prevenção de Acidentes Graves), Responsabilidade Ambiente, REACH, etc. | | ✓ | Uma vez que a criação da DSIA é recente, ainda não foi possível estabelecer o Protocolo com a IGAMAOT. |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| 30 | Estabelecer parceria entre a DROTA e MPE, em que a DROTA realiza as ações de sensibilização e formação de boas práticas ambientais destinadas às oficinas automóveis dos parques empresarias, e a MPE garante o acompanhamento da aplicação das medidas corretivas nas oficinas, presta apoio técnico às oficinas no preenchimento do MIRR, e garante ainda apoio técnico da regularização das normas de construção das chaminés e realização do autocontrolo às emissões atmosféricas para posterior comunicação à DROTA. | ✓ | | Em 2016 foi realizada uma ação de formação. |
| 31 | Elaborar um manual de boas práticas ambientais (DROTA/GNR), destinado às oficinas. | ✓ | | Foi elaborado um desdobrável com informação a divulgar. |
| 32 | Realizar ações de sensibilização sobre oficinas e sobre Ruído Ambiente, destinada a todos os municípios da RAM. | | ✓ | Esta atividade não foi realizada por falta de recursos humanos. |
| 33 | Analisar as necessidades de adaptação da legislação ambiental aos constrangimentos e às especificidades características de uma região insular como a RAM, e adaptação do Regime Económico e Financeiro Ambiental às especificidades da economia regional. | | ✓ | Foi efetuado o ponto de situação sobre a matéria, o processo encontra-se em fase de desenvolvimento. |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| 34 | Analisar a aplicabilidade de legislação ambiental específica, em particular, a criação de um quadro legislativo regional e um regime económico e financeiro em matéria de resíduos, medidas elencadas numa nova abordagem estratégica de resíduos para a RAM para os períodos até 2020 e pós 2020. | | ✓ | Aguarda-se o resultado da atividade identificada com o número 35, bem como a publicação da Diretiva Resíduos (Economia Circular) de forma a adaptar às especificidades regionais. |
| 35 | Preparar uma metodologia de cálculo de metas regionais e municipais de prevenção e de reciclagem de resíduos urbanos, de acordo com as orientações preconizadas no PERSU2020, adequada às especificidades regionais, nos termos das orientações nacionais e comunitárias para o horizonte 2020, atualizando o Plano Estratégico de Resíduos da Madeira (PERRAM). | ✓ | | Esta atividade foi iniciada em 2016 e irá prosseguir em 2017. |
| 36 | Formalizar candidatura aos programas operacionais disponíveis, que permita caracterizar o sistema de gestão de resíduos da Região, efetuar a adequação Normativa e Regulatória (inclui análise de sustentabilidade económica do setor de resíduos), preparar a Estratégia de Gestão de Resíduos para a Região, preconizando os | ✓ | | A candidatura foi submetida ao Programa Operacional POMAC 2014-2020, no entanto não foi aprovada. |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | princípios orientadores da UE, pós 2020. | | | |
| 37 | Participar na Estratégia Nacional do Ar de forma a corrigir as situações de incumprimento face aos objetivos de qualidade do ar legislados, conhecer melhor os efeitos da poluição do ar em Portugal/RAM, melhorar a articulação da informação internamente, bem como os mecanismos de divulgação, assim como perspetivar a evolução de políticas em matéria de emissões atmosféricas e qualidade do ar (ex: programa «Ar mais limpo para a Europa»). | ✓ | | |
| 38 | Atualizar o sistema de comunicações das estações de monitorização da qualidade do Ar com a central (3 estações), bem como o sistema de gestão de base de dados, através da inclusão da componente regional numa candidatura nacional, a formalizar através da Agência Portuguesa do Ambiente, ao novo quadro comunitário de apoio. | | ✓ | A DROTA solicitou a colaboração da DRPaGeSP e aguarda resposta. |
| 39 | Utilizar a Estação Móvel de Controlo de Qualidade do Ar em campanhas específicas (p.e. em colaboração com municípios, ou em ações de | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | educação ambiental). | | | |
| 40 | Promover reunião com os stakeholders regionais no âmbito da Estratégia Regional de Adaptação às Alterações Climáticas, e efetivar a criação da Comunidade de Adaptação às Alterações Climáticas, com apresentação do Observatório do Clima e Atualização dos Indicadores associados à Estratégia de Adaptação. | ✓ | | |
| 41 | Concretizar o alojamento definitivo do portal "CLIMA MADEIRA" em servidor do DRPaGeSP. | | ✓ | A DROTA solicitou a colaboração da DRPaGeSP e aguarda resposta. |
| 42 | Desenvolver as atividades associadas ao Programa Bandeira Azul 2016 na RAM, nomeadamente análise e validação das candidaturas, envio de informação ao Operador Nacional, apoio e divulgação de informação aos promotores de candidaturas e entidades intervenientes, participação nas Reuniões do Júri Nacional da Bandeira Azul, realização de vistorias às praias para verificação do cumprimento dos critérios de atribuição do galardão, realização de atividades de educação ambiental de tipo D – "Dinamizar atividades de educação ambiental no âmbito do | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | Programa Bandeira Azul" e organização da Reunião Regional de Preparação do Programa Bandeira Azul na RAM para 2017. | | | |
| 43 | Desenvolver as atividades necessárias no âmbito do Programa Praia Acessível 2016 na RAM: Análise e validação das candidaturas, envio de informação ao Operador Nacional, apoio e divulgação de informação aos promotores de candidaturas e entidades intervenientes, e realização de vistorias às praias para verificação do cumprimento dos critérios de atribuição do galardão. | ✓ | | |
| 44 | Assegurar a coordenação regional do Programa Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente, através das seguintes atividades: realização de ações de sensibilização/educação para o desenvolvimento sustentável de apoio às Eco-Escolas inscritas, análise das candidaturas apresentadas, apoio e divulgação de informação às Eco-Escolas e entidades intervenientes, participação nas Reuniões do Júri Nacional do Programa Eco-Escolas, participação nos Júris dos concursos dos projetos associados ao Programa Eco-Escolas (julho), | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | realização de vistorias às Eco-Escolas para verificação do cumprimento da metodologia de trabalho própria deste programa, análise dos relatórios finais das Eco-Escolas de todas as Eco-Escolas da RAM, organização de reuniões regionais com os municípios parceiros, organização do Encontro Regional Eco-Escolas (28, 29 e 30 outubro), realização de contactos para informação e apoio às novas candidaturas para 2017. | | | |
| 45 | Coordenar o Programa Green Key na RAM, através da realização das seguintes ações: realização de ações de sensibilização/educação para o desenvolvimento sustentável de apoio aos empreendimentos hoteleiros inscritos, participação nas Reuniões do Júri Nacional do Programa Green Key, realização de vistorias aos hotéis para verificação do cumprimento dos critérios de atribuição do galardão, realização de contactos para informação e apoio às novas candidaturas para 2017, organização da Reunião Regional de Preparação do Programa Green Key e orientações para a sua implementação em 2017 na Região. | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| 46 | Desenvolver as atividades necessárias no âmbito do Programa ECO XXI: coordenação regional do Programa, de acordo com o respetivo regulamento, realização de contactos para informação e apoio aos promotores de candidaturas e verificação e validação dos indicadores sob a responsabilidade da DROTA. | ✓ | | |
| 47 | Realizar ações de Educação e Sensibilização Ambiental de acordo com os seguintes temas: resíduos, água, energia, mar, agricultura biológica, transportes/mobilidade sustentável. | ✓ | | |
| 48 | Colaborar com a Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura integrando a Comissão de Avaliação responsável por analisar as candidaturas ao Distintivo Turístico Ambiental, através da realização das vistorias de verificação dos parâmetros de avaliação constantes dos questionários de candidatura e proposta de atribuição do distintivo. | ✓ | | |
| 49 | Desenvolver as atividades necessárias à execução da Estratégia MaRaM, nomeadamente: realização da reunião anual da CTA-MaRaM, preparação de candidaturas a programa operacionais disponíveis, de | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | forma a financiar as atividades necessárias à concretização da estratégia, realização da conferência anual MaRaM, implementação de sistema de registo de ocorrências de poluição nas águas costeiras, realização de ações de divulgação e sensibilização. | | | |
| 50 | Elaborar e atualizar os perfis das Águas Balneares da Região, em estreita cooperação com outras entidades, recorrendo a ações de monitorização, ao cadastro de potenciais fontes de poluição, à divulgação de informação ao público, promovendo uma atuação mais eficaz ao nível do estabelecimento das medidas de gestão e uma melhor compreensão e cumprimento das medidas, por parte do público. | ✓ | | |
| 51 | Promover as ações necessárias ao cumprimento da calendarização da DQA – Diretiva Quadro da Água, no referente à elaboração da 2.ªgeração do Plano de Gestão de Região Hidrográfica do Arquipélago da Madeira, incluindo os Procedimentos de Avaliação Ambiental Estratégica e de Participação Pública. | ✓ | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| 52 | Promover as ações necessárias para a elaboração o Plano de Gestão de Riscos de Inundação, em estreita articulação com o Plano de Gestão de Região Hidrográfica, com o objetivo de promover a avaliação e gestão dos riscos de inundações, de forma a reduzir as consequências associadas às inundações prejudiciais para a saúde humana, incluindo perdas humanas, o ambiente, o património cultural, as infra - estruturas e as atividades económicas e dando cumprimento à Diretiva n.º 2007/60/CE, de 23 de Outubro. | ✓ | | |
| 53 | Reforçar as ações inspetivas na costa durante a época balnear, na zona compreendida entre os Reis Magos (Santa Cruz) e Câmara de Lobos, através da realização de visitas diárias aos locais mencionados, no sentido de visualizar o estado do mar junto à costa, no respeitante à existência de manchas, espumas, resíduos ou outras anomalias ambientais que se possam verificar, e de imediato tentar localizar a sua fonte de origem. | ✓ | | |
| 54 | Inspecionar as linhas de água dos concelhos do Funchal e Câmara de | | | |

| ATIVIDADE | | REALIZADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| | Lobos, em parceria com a GNR, percorrendo a totalidade da linha de água, da nascente à foz, e identificando potenciais focos de poluição. Linhas de água a visitar: Câmara de Lobos - Ribeira do Vigário, Ribeira dos Socorridos; Funchal – Ribeira dos Socorridos; Ribeiro da Vitória; Ribeiro do Gorgulho; Ribeiro Seco de São Martinho; Ribeira Grande de Santo António; Ribeira de São João; Ribeira de Santa Luzia; Ribeira de João Gomes; Ribeiro do Lazareto. | ✓ | | |
| 55 | Otimizar os mecanismos internos de elaboração de autos de notícia e cooperação entre os diferentes serviços da DROTA. | ✓ | | |
| 56 | Assegurar formação específica aos funcionários da DSIA, nomeadamente com a participação na ação de esclarecimento sobre normas ambientais das oficinas, na ação de sensibilização sobre Ruído Ambiente, na ação de sensibilização sobre autos de notícia e noutras ações promovidas pela SRA ou outra entidade. | ✓ | | |

## 2.3 – ATIVIDADES NÃO PREVISTAS

Em 2016 foi desenvolvido e disponibilizado o site da DROTA, elaborado com os contributos das várias unidades orgânicas. Para além da informação institucional, o site disponibiliza notícias sobre as atividades desenvolvidas ao longo do ano.

De entre outras atividades não previstas, foi lançado o procedimento de aquisição de serviços para a recolha e transporte de resíduos, alocados em terreno situado no Caminho da Ribeira Grande, freguesia de Santo António, Funchal, para destino final adequado.

## 2.4 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2016 E QUAR

De forma a dar cumprimento ao Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, designadamente no que diz respeito ao Subsistema de avaliação do desempenho dos serviços da administração pública regional (SIADAP-RAM 1), a DROTA definiu para 2016 os seguintes Objetivos Estratégicos:

| | | |
|---|---|---|
| **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS** | **OE1** | Desenvolver, acompanhar, executar e integrar políticas e instrumentos de gestão, proteção, dinamização e concretização do potencial ambiental, social e económico do litoral e do espaço marítimo da RAM. |
| | **OE2** | Propor, desenvolver e monitorizar a execução de políticas, estratégias, planos e programas de ambiente, bem como assegurar as competências de autoridade AIA e autoridade regional da água. |
| | **OE3** | Promover e acompanhar o ordenamento do território, a requalificação urbanística e paisagística da RAM. |
| | **OE4** | Incrementar a acessibilidade à informação geográfica e cadastral. |
| | **OE5** | Reforçar a realização de ações de inspeção e fiscalização ambientais. |

Para concretizar os Objetivos Estratégicos foram estabelecidos nove Objetivos Operacionais, dos quais 5 são de Eficácia, 2 de Eficiência e 2 de Qualidade. A concretização destes objetivos foi da responsabilidade das várias unidades orgânicas.

| EFICÁCIA (50 %) | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **OE** | **OBJETIVO OPERACIONAL** | | **SERVIÇO RESPONSÁVEL** | **PONDERAÇÃO** | **INDICADOR** | | **PONDERAÇÃO** | **META** | **RESULTADO INDICADOR** | | **DESVIO** | **RESULTADO OBJETIVO** |
| OE1<br>OE2<br>OE3<br>OE4 | **O1** | Elaborar propostas/pareceres sobre legislação na área da competência da DROTA | SDMAR, DSQA, DSOTU, DSIGC, GJ | 20 | **I1** | N.º de propostas apresentadas | 30 | 1 | 3 | SUPEROU | 200% | **272%** |
| | | | | | **I2** | N.º de pareceres elaborados | 70 | 5 | 13 | SUPEROU | 160% | |
| **OE** | **OBJETIVO OPERACIONAL** | | **SERVIÇO RESPONSÁVEL** | PONDERAÇÃO | **INDICADOR** | | **PONDERAÇÃO** | **META** | **RESULTADO INDICADOR** | | **DESVIO** | **RESULTADO OBJETIVO** |
| OE2<br>OE5 | **O2** | Aumentar o número de vistorias realizadas no âmbito das competências da DROTA | DSQA<br>DSIA | 20 | **I3** | N.º de vistorias realizadas no âmbito do programa Eco-Escolas, Bandeira Azul, Praia Acessível e Green Key | 50 | 120 | 174 | SUPEROU | 45% | **145%** |
| | | | | | **I4** | N.º de vistorias realizadas no âmbito da atividade de inspeção | 50 | 120 | 174 | SUPEROU | 45% | |
| **OE** | **OBJETIVO OPERACIONAL** | | **SERVIÇO RESPONSÁVEL** | **PONDERAÇÃO** | **INDICADOR** | | **PONDERAÇÃO** | **META** | **RESULTADO INDICADOR** | | **DESVIO** | **RESULTADO OBJETIVO** |
| OE3 | **O3** | Divulgar e informar entidades públicas e privadas sobre projetos e programas em curso | DSQA<br>DSOTU<br>SDMAR | 20 | **I5** | N.º de sessões de divulgação e informação promovidas pela DROTA | 100 | 5 | 9 | SUPEROU | 80% | **180%** |
| **OE** | **OBJETIVO OPERACIONAL** | | **SERVIÇO RESPONSÁVEL** | **PONDERAÇÃO** | **INDICADOR** | | **PONDERAÇÃO** | **META** | **RESULTADO INDICADOR** | | **DESVIO** | **RESULTADO OBJETIVO** |
| OE2 | **O4** | Avaliar o impacte ambiental dos projetos públicos e privados suscetíveis de produzirem efeitos significativos no ambiente. | DSQA | 20 | **I6** | Data de entrega da Declaração de Impacte Ambiental ao proponente do projeto | 50 | 15/mar | 10/mar | SUPEROU | 33% | **117%** |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **EFICÁCIA (50 %)** | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | "Recuperação e ampliação da ETAR do Funchal" | | | | | | |
| | | | | | **I7** | Data de entrega do parecer técnico final ao proponente do projeto "Recuperação e ampliação da ETAR do Funchal" | 50 | 07/out | 07/out | CUMPRIU | 0 | |
| **OE** | **OBJETIVO OPERACIONAL** | | **SERVIÇO RESPONSÁVEL** | **PONDERAÇÃO** | **INDICADOR** | | **PONDERAÇÃO** | **META** | **RESULTADO INDICADOR** | | **DESVIO** | **RESULTADO OBJETIVO** |
| OE1<br>OE2<br>OE3<br>OE4 | **O5** | Trabalhar candidaturas a fundos comunitários | SDMAR<br>DSQA<br>DSOTU<br>DSIGC | 20 | **I6** | N.º de projetos submetidos | 50 | 8 | 13 | SUPEROU | 63% | |
| | | | | | **I7** | N.º de candidaturas aceites | 50 | 8 | 13 | SUPEROU | 63% | **163%** |
| **EFICIÊNCIA (30 %)** | | | | | | | | | | | | |
| **OE** | **OBJETIVO OPERACIONAL** | | **SERVIÇO RESPONSÁVEL** | **PONDERAÇÃO** | **INDICADOR** | | **PONDERAÇÃO** | **META** | **RESULTADO INDICADOR** | | **DESVIO** | **RESULTADO OBJETIVO** |
| OE5 | **O6** | Melhorar o reporte das vistorias no âmbito da inspeção ambiental | DSIA<br>GJ | 50 | **I8** | Tempo médio (dias) para envio de relatório ao superior hierárquico | 50 | 1 | 2 | NÃO CUMPRIU | -50% | |
| | | | | | **I9** | % de erros detetados nos autos de notícia levantados | 50 | 10 | 3 | SUPEROU | 70% | **110%** |
| **OE** | **OBJETIVO OPERACIONAL** | | **SERVIÇO RESPONSÁVEL** | **PONDERAÇÃO** | **INDICADOR** | | **PONDERAÇÃO** | **META** | **RESULTADO INDICADOR** | | **DESVIO** | **RESULTADO OBJETIVO** |
| OE4 | **O7** | Reduzir a pendência de processos relativos à conservação do cadastro rústico | DSIGC | 50 | **I10** | Tempo médio de resolução de PRA | 50 | 90 | 79 | SUPEROU | 12% | **140%** |

| EFICÁCIA (50 %) | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | **I11** | % de redução do n.º de processos pendentes em 2016, relativamente ao n.º de processos pendentes em 2015. | 50 | 25 | 48 | SUPEROU | 92% | |

| QUALIDADE (20 %) | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **OE** | **OBJETIVO OPERACIONAL** | | **SERVIÇO RESPONSÁVEL** | **PONDERAÇÃO** | **INDICADOR** | | **PONDERAÇÃO** | **META** | **RESULTADO INDICADOR** | | **DESVIO** | **RESULTADO OBJETIVO** |
| OE1<br>OE2<br>OE3<br>OE4 | **O8** | Melhorar a disponibilização de informação da DROTA ao público | DROTA | 60 | **I13** | Prazo para disponibilização do site da DROTA | 50 | Junho | Junho | CUMPRIU | 0 | 150% |
| | | | | | **I14** | Prazo para disponibilização da informação no site, após enviada pelo serviço e validada (dias) | 50 | 2 | 1 | SUPEROU | 50% | |
| **OE** | **OBJETIVO OPERACIONAL** | | **SERVIÇO RESPONSÁVEL** | **PONDERAÇÃO** | **INDICADOR** | | **PONDERAÇÃO** | **META** | **RESULTADO INDICADOR** | | **DESVIO** | **RESULTADO OBJETIVO** |
| OE4 | **O9** | Reduzir o tempo médio de espera no atendimento ao público | DSIGC | 40 | **I15** | Tempo médio de espera no atendimento ao público na DSIGC (minutos) | 100 | <10 | **INDICADOR ANULADO**<br>**avaria de computador de controlo do atendimento** | | | |

| RESULTADOS | | | | |
|---|---|---|---|---|
| OBJETIVOS | EFICÁCIA | % | 175% | 155% |
| | EFICIÊNCIA | % | 125% | |
| | QUALIDADE | % | 150% | |

## 2.5 – AUTO-AVALIAÇÃO

Os resultados alcançados e os desvios verificados face aos objetivos anualmente fixados foram explicitados no ponto anterior, no qual se apresentam os 5 objetivos estratégicos, o desdobramento desses objetivos em 9 objetivos operacionais, os serviços responsáveis pela concretização, os indicadores de medida, as metas, os resultados obtidos e desvios.

Analisando os 15 indicadores medidos, verificamos que os resultados obtidos se traduzem em 12 superados, 1 cumprido, 1 não cumprido e um indicador anulado por impossibilidade de monitorizar, devido a avarias constantes do equipamento. Estes resultados combinados traduziram-se na superação de todos os 9 objetivos operacionais.

O indicador n.º 8 não foi cumprido. O facto de a DSIA ter sido criada no 2º trimestre de 2016, não permitiu ter um histórico suficiente para prever o número de reclamações que deram entrada nos serviços, facto esse que combinado com outros trabalhos atribuídos às equipas de inspeção, não permitiram atingir a meta estabelecida.

Tendo em conta que 2016 foi um ano de reorganização face à nova lei orgânica, não foi considerado exequível fazer uma avaliação da qualidade e quantidade dos serviços prestados, pelo que a sua realização será reavaliada para 2017.

No que diz respeito ao Sistema de Controlo Interno, de acordo com o Glossário do Manual de Auditoria e de Procedimentos do Tribunal de Contas, o controlo interno diz respeito ao "*conjunto dos processos e meios que permitem respeitar o orçamento e os regulamentos em vigor, salvaguardar os ativos, assegurar a validade e autenticidade dos registos contabilísticos e facilitar as decisões de gestão, especialmente através da colocação à disposição, no momento oportuno, da informação financeira.*" Relativamente à DROTA, para além de não ter autonomia administrativa e financeira, tanto a gestão de recursos humanos como a gestão financeira é feita ao nível do gabinete da SRA, pelo que não se considera imperativo a existência de um sistema de controlo interno. No entanto, em 2016, foi elaborado o Plano de Prevenção de Risco de Corrupção e Infrações Conexas, no qual se identificaram as áreas de risco, assim como os riscos, o seu grau, medidas a implementar e responsáveis.

Considera-se que, para melhorar o desempenho do serviço, nomeadamente através da definição de metas mais ambiciosas, é necessário reforçar o serviço com mais recursos humanos especializados e dotar o orçamento da DROTA de mais recursos financeiros. Ao nível dos recursos materiais, é necessário renovar algum equipamento informático (hardware e software), assim como viaturas, necessárias para o transporte dos trabalhadores na realização de serviço externo.

A DROTA reúne as competências de entidades muito diversas a nível nacional, europeu e internacional, das quais destacamos a nível nacional: APA, DGRM, DGPM, DGT, IGAMAOT, ERSAR. Considerando que as competências da DROTA se encontram dispersas pelas entidades atrás referidas, considera-se que não existe a nível nacional, nem a nível internacional uma entidade idêntica, pelo que julgamos que qualquer comparação que se efetue não será válida. No entanto, efetuando uma pesquisa nos sites institucionais das entidades indicadas, verificamos que a informação disponível é a seguinte:

| **Entidade** | **Data da última informação disponível** | **Resultado do desempenho** |
|---|---|---|
| APA | 2015 | 152% - Desempenho Bom |
| DGRM | Não tem informação disponível relativamente aos resultados da autoavaliação. | |
| DGPM | 2015 | 112% - Desempenho Bom |
| DGT | Não tem informação disponível relativamente aos resultados da autoavaliação. | |
| IGAMAOT | 2015 | 113,01% - Desempenho Bom |
| ERSAR | 2016 | 3,4 - Desempenho Satisfatório |
| DROTA | 2016 | **155% - Desempenho Bom** |

Analisando a tabela, verificamos que da informação disponível, alguma diz respeito a anos anteriores, e que no caso da ERSAR o resultado obtido não vem expresso em percentagem. Por este facto, a comparação entre as entidades não permite retirar conclusões relevantes. No entanto, de uma forma global podemos constatar que o desempenho da DROTA está ao nível das suas entidades congéneres.

Para a elaboração do relatório de atividades, o qual inclui a autoavaliação da Direção Regional, foi solicitado o contributo dos dirigentes das unidades orgânicas.

Tanto os dirigentes como os trabalhadores foram convidados a se pronunciarem sobre a autoavaliação da DROTA referente ao ano de 2016.

Face aos resultados obtidos em 2016 e à autoavaliação efetuada, propõe-se que a avaliação final do desempenho da DROTA tenha a menção de **DESEMPENHO BOM**.

# 3 – RECURSOS

## 3.1 – HUMANOS

Na tabela seguinte está indicado o n.º de trabalhadores d DROTA no início e no final de 2016.

| RECURSOS HUMANOS | 2016 | |
|---|---|---|
| | janeiro | dezembro |
| Dirigentes - Superior 1º grau | 1 | 1 |
| Dirigentes - Superior 2º grau | 1 | 1 |
| Dirigentes - Intermédio 1º grau | 5 | 5 |
| Dirigentes - Intermédio 2º grau | 5 | 5 |
| Técnicos superiores | 38 | 39 |
| Assistentes técnicos | 32 | 31 |
| Assistentes operacionais | 19 | 19 |
| Coordenador Técnico | 4 | 4 |
| Encarregado Operacional | 1 | 1 |
| **Total** | **106** | **106** |

Relativamente ao nível de participação dos trabalhadores da DROTA em ações de formação, verificamos no Balanço Social que se apresenta no Anexo I, que em 2016 participaram 16 trabalhadores.

## 3.2 – FINANCEIROS

A tabela seguinte apresenta os valores da dotação orçamental da DROTA para os orçamentos de Funcionamento e PIDDAR, e respetivas execuções.

| RECURSOS FINANCEIROS | Dotação orçamental (€) | Execução financeira (€) | Execução | Desvio |
|---|---|---|---|---|
| **Funcionamento** | 2.733.310 | **2.617.178,87** | **96%** | **-4%** |
| **PIDDAR** | 1.000.428 | **352.538,50** | **35%** | **-65%** |

Relativamente ao orçamento de funcionamento, apresenta-se a execução financeira considerando como referência a dotação disponível.

| RECURSOS FINANCEIROS | Dotação disponível (€) | Execução financeira (€) | Execução | Desvio |
|---|---|---|---|---|
| **PIDDAR** | 788.764,00 | **352.538,50** | **45%** | **55%** |

## 3.3 – MATERIAIS

A DROTA manteve o desenvolvimento das suas atividades nas instalações localizadas nos seguintes locais:

Sede - Rua Dr. Pestana Júnior, n.º6, 3º D.to, 9064-506 Funchal.

DSIGC - Rua da Sé n.º38, 9000-066 Funchal.

# 4 – AVALIAÇÃO FINAL

Durante o ano de 2016, a atividade da DROTA foi marcada pela entrada em vigor da nova lei orgânica, o que provocou as necessárias adaptações de recursos e chefias às atribuições estabelecidas, assim como a alteração no dirigente superior de 1º grau.

Apesar disso, verificamos que as atividades correntes da DROTA foram executadas e que a grande maioria de outras atividades, identificadas como necessárias desenvolver durante 2016, foram também executadas. Para isso contribuiu o facto de se terem mantido a grande maioria das chefias intermédias, assim como um quadro de recursos humanos relativamente estável.

Verificou-se que muitas ações que se previam desenvolver sustentavam o seu financiamento em projetos candidatados a fundos comunitários, nomeadamente ao programa operacional POMAC 2014-2020, cuja aprovação não se concretizou.

Relativamente ao SIADAP 1, consubstanciado no Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, verificamos que foi possível construir um modelo que contemplou um conjunto de objetivos estratégicos, operacionais e metas, para os quais todas as unidades orgânicas tiveram oportunidade de contribuir, o que se traduziu na superação de grande maioria desses mesmos objetivos. Verificou-se que foi necessário anular um dos objetivos de qualidade estabelecidos, devido a constantes avarias no equipamento de atribuição de senhas aos utentes da DSIGC, o que traduziu na impossibilidade de efetuar a monitorização.

Em termos globais, a DROTA obteve em 2016 um resultado de 156% para o seu desempenho ao nível do SIADAP 1.

No que diz respeito aos recursos disponíveis, designadamente os recursos humanos, apesar da DROTA dispor de um quadro de trabalhadores relativamente estável, ainda existem áreas que deveriam ser reforçadas.

Ao nível dos recursos financeiros, verifica-se que a execução do orçamento PIDDAR não reflete o facto de que a conclusão de alguns procedimentos de aquisição, nomeadamente no que diz respeito a pagamentos, terem transitado para 2017. Também se verificou que alguns projetos estiveram a aguardar a conclusão do processo

de decisão relativamente a candidaturas a financiamento por fundos comunitários, não tendo havido execução dos mesmos até ter sido obtida a informação sobre a decisão. Uma vez que essa informação foi conhecida no final do ano 2016, já não houve oportunidade para executar despesa.

# I – BALANÇO SOCIAL 2016

## RECURSOS HUMANOS

| 1 | RECURSOS HUMANOS | | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | H | 8 | 19 | 19 | 13 | | | | | | | 59 |
| 1.1 | Total efectivos | M | 4 | 20 | 16 | 7 | | | | | | | 47 |
| | | T | 12 | 39 | 35 | 20 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 106 |
| | | H | 4 | | | | | | | | | | 4 |
| 1.1.1 | Nomeação | M | 3 | | | | | | | | | | 3 |
| | | T | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 |
| | | H | | 17 | 19 | 12 | | | | | | | 48 |
| 1.1.2 | Contrato por tempo indeterminado | M | | 16 | 16 | 7 | | | | | | | 39 |
| | | T | 0 | 33 | 35 | 19 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 87 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.1.3 | Contrato a termo resolutivo, certo ou incerto | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | 4 | 1 | | 1 | | | | | 1 | | 7 |
| 1.1.4 | Outros | M | 1 | 4 | | | | | | | | | 5 |
| | | T | 5 | 5 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 12 |
| 1.1.5 | Total | | 12 | 38 | 35 | 20 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 106 |

## ESTRUTURA ETÁRIA

| ESTRUTURA ETÁRIA (em 31 de Dezembro) | Homens | | Mulheres | Total |
|---|---|---|---|---|
| Até 18 anos | | | | 0 |
| 18-24 | | | | 0 |
| 25-29 | 1 | | | 1 |
| 30-34 | 2 | | | 2 |
| 35-39 | 15 | | 5 | 20 |
| 40-44 | 7 | | 13 | 20 |
| 45-49 | 10 | | 9 | 19 |
| 50-54 | 12 | | 7 | 19 |
| 55-59 | 8 | | 9 | 17 |
| 60-64 | 3 | | 2 | 5 |
| 65-69 | 1 | | 2 | 3 |
| 70 e mais | | | | 0 |
| Nível médio etário: | Soma das idades / Total de efectivos | = | 47 | 106 |
| Nível médio etário masculino = | 45 | | | |
| Nível médio etário feminino = | 47 | | | |

## ESTRUTURA ANTIGUIDADES

| 1.4 | ESTRUTURA ANTIGUIDADES (em 31 de Dezembro) | Homens | Mulheres | Total | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Até 5 anos | | 1 | 1 | | 1 | | | | | | | | | 1 |
| | 5-9 | 6 | 1 | 7 | | 2 | 3 | 2 | | | | | | | 7 |
| | 10-14 | 17 | 14 | 31 | 2 | 15 | 10 | 4 | | | | | | | 31 |
| | 15-19 | 12 | 10 | 22 | 5 | 8 | 4 | 4 | | | | | 1 | | 22 |
| | 20-24 | 8 | 3 | 11 | 2 | 4 | 3 | 2 | | | | | | | 11 |
| | 25-29 | 5 | 7 | 12 | 1 | 2 | 5 | 4 | | | | | | | 12 |
| | 30-35 | 7 | 8 | 15 | 2 | 6 | 5 | 2 | | | | | | | 15 |
| | Mais de 36 | 4 | 3 | 7 | | | 5 | 2 | | | | | | | 7 |
| 1.5 | Nível médio de antiguidade: | Soma das antiguidades / Total de efectivos | | | 20 | | | | | | | | | | 106 |
| | Nível médio de antiguidade masculino = | | 20 | | | | | | | | | | | | |
| | Nível médio de antiguidade feminino = | | 20 | | | | | | | | | | | | |

## TRABALHADORES ESTRANGEIROS

| 1.6 | TRABALHADORES ESTRANGEIROS | Homens | Mulheres | Total |
|---|---|---|---|---|
| 1.6.1 | De países da UE | | | 0 |
| 1.6.2 | Dos PALOP | | | 0 |
| 1.6.3 | Do Brasil | | | 0 |
| 1.6.4 | De outros países | | | 0 |
| 1.7 | Trabalhadores deficientes | | | 0 |

## ESTRUTURA HABITACIONAL

| 1.8 | ESTRUTURA HABILITACIONAL (em 31 de Dezembro) | Homens | Mulheres | Total | % |
|---|---|---|---|---|---|
| | Menos de 4 anos de escolaridade | | | 0 | 0% |
| | 4 anos de escolaridade | | 2 | 2 | 2% |
| | 6 anos de escolaridade | 5 | 2 | 7 | 7% |
| | 9 anos de escolaridade | 9 | 6 | 15 | 14% |
| | 11 anos de escolaridade | 3 | 2 | 5 | 5% |
| | 12 anos de escolaridade | 13 | 10 | 23 | 22% |
| | Bacharelato ou curso médio | 1 | | 1 | 1% |
| | Licenciatura | 26 | 23 | 49 | 46% |
| | Mestrado | 1 | 2 | 3 | 3% |
| | Doutoramento | 1 | | 1 | 1% |

## ADMISSÕES

| 1.9 | ADMISSÕES (durante o ano) | | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.9.1 | Nomeação | M | 1 | | | | | | | | | | 1 |
| | | T | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | H | | 3 | | | | | | | | | 3 |
| 1.9.2 | Contrato por tempo indeterminado | M | | 1 | | | | | | | | | 1 |
| | | T | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.9.3 | Contrato a termo resolutivo, certo ou incerto | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | 1 | 1 | | 1 | | | | | | 1 | 4 |
| 1.9.4 | Outros | M | | 4 | | | | | | | | | 4 |
| | | T | 1 | 5 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 8 |
| 1.9.5 | Total | | 2 | 9 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 13 |

## SAÍDAS

| 1.10 | SAÍDAS (durante o ano) | | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.10.1 | Com nomeação | M | 1 | | | | | | | | | | 1 |
| | | T | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | | H | | 2 | | | | | | | | | 2 |
| 1.10.2 | Com contrato | M | | 1 | | | | | | | | | 1 |
| | | T | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.10.3 | Outros | M | | 1 | | | | | | | | | 1 |
| | | T | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 1.10.4 | Total | | 1 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 |

## Saídas dos Trabalhadores Nomeados

| 1.11 | MOTIVO DAS SAÍDAS DOS TRABALHADORES NOMEADOS | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.11.1 | Falecimento | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.11.2 | Exoneração | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.11.3 | Aposentação | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.11.4 | Limite de idade | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.11.5 | Aposentação compulsiva | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.11.6 | Demissão | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.11.7 | Mútuo acordo | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.11.8 | Outros | 1 | | | | | | | | | | 1 |
| 1.11.9 | Total | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |

## Saídas dos Trabalhadores Contratados

| 1.12 | MOTIVO DAS SAÍDAS DOS TRABALHADORES CONTRATADOS | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.12.1 | Caducidade | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.12.1.1 | Falecimento | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.12.1.2 | Reforma/Aposentação | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.12.1.3 | Outras causas de caducidade | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.12.2 | Revogação | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.12.3 | Resolução | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.12.4 | Denúncia | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.12.5 | Outros | | 4 | | | | | | | | | 4 |
| 1.12.6 | Total | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |

**Postos de Trabalho não Ocupados por Dificuldades de Provimento**

| 1.13 | POSTOS DE TRABALHO NÃO OCUPADOS POR DIFICULDADES DE PROVIMENTO | Carreira/profissão | Número de postos de trabalho |
|---|---|---|---|
| 1.13.1 | Ausência de autorização pelas entidades competentes | | |
| 1.13.2 | Não abertura de procedimento | | |
| 1.13.3 | Impugnação do procedimento | | |
| 1.13.4 | Outras | | |

**ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO/PROMOÇÕES**

| 1.14 | ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO/PROMOÇÕES | | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.14.1 | Alterações do posicionamento remuneratório | H | | | | | | | | | | | 0 |
| | | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.14.2 | Promoções (carreiras e categorias subsistentes, carreiras e corpos especiais) | H | | | | | | | | | | | 0 |
| | | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.14.3 | TOTAL | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

## MODALIDADES DE HORÁRIO

| 1.15 | MODALIDADES DE HORÁRIO | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.15.1 | Horário rígido | | | 7 | 12 | | | | | | | 19 |
| 1.15.2 | Horários flexíveis | | 38 | 14 | 5 | | | | | 1 | | 58 |
| 1.15.3 | Horários desfasados | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.15.4 | Jornada contínua | | | 14 | 3 | | | | | | | 17 |
| 1.15.5 | Trabalho por turnos | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.15.6 | Trabalhador-estudante | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.15.7 | Assistência a descendentes menores | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.15.8 | Tempo parcial | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.15.9 | Isenção de horário | 12 | | | | | | | | | | 12 |
| 1.15.10 | Adaptabilidade | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.15.11 | Total | 12 | 38 | 35 | 20 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 106 |

## TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS

| 1.16 | TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS | | Número de horas |
|---|---|---|---|
| | | H | |
| 1.16.1 | Trabalho extraordinário | M | |
| | | T | 0 |
| | | H | |
| 1.16.2 | Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho | M | |
| | | T | 0 |
| | | H | |
| 1.16.3 | Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias | M | |
| | | T | 0 |
| | | H | |
| 1.16.4 | Trabalho nocturno | M | |
| | | T | 0 |
| | | H | |
| 1.16.5 | Em dias de descanso complementar | M | |
| | | T | 0 |
| | | H | |
| 1.16.6 | Em dias de descanso semanal | M | |
| | | T | 0 |
| | | H | |
| 1.16.7 | Em dias feriados | M | |
| | | T | 0 |

## AUSÊNCIAS AO TRABALHO

| 1.17 | AUSÊNCIAS AO TRABALHO | | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | H | | | | 15 | | | | | | | 15 |
| 1.17.1 | Casamento | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 15 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 |
| | | H | | | | 30 | | | | | | | 30 |
| 1.17.2 | Maternidade | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | paternidade | T | 0 | 0 | 0 | 30 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 30 |
| | | H | | | 50 | 20 | | | | | | | 70 |
| 1.17.3 | Nascimento | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 50 | 20 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 70 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.17.4 | Falecimento | M | | 7 | 1 | | | | | | | | 8 |
| | de familiar | T | 0 | 7 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 |
| | | H | | 6 | 168 | 77 | | | | | | | 251 |
| 1.17.5 | Doença | M | 7 | 6 | 101 | 58 | | | | | | | 172 |
| | | T | 7 | 12 | 269 | 135 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 423 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.17.6 | Doença | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | prolongada | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | 11 | | | | | | | | | 11 |
| 1.17.7 | Assistência a | M | | 173 | 4 | | | | | | | | 177 |
| | a familiares | T | 0 | 184 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 188 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.17.8 | Trabalhador | M | | 9 | | | | | | | | | 9 |
| | estudante | T | 0 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 |
| | | H | 10 | 17,5 | 59 | 39 | | | | | | | 125,5 |
| 1.17.9 | Por conta do | M | 8 | 21 | 32,5 | 10,5 | | | | | | | 72 |
| | período de férias | T | 18 | 38,5 | 91,5 | 49,5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 197,5 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.17.10 | Por perda | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | de vencimento | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.17.11 | Cumprimento de | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | pena disciplinar | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.17.12 | Injustificadas | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | 31,5 | 6,5 | 22 | | | | | | | 60 |
| 1.17.13 | Outras | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 31,5 | 6,5 | 22 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| | | H | | | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 562,5 |
| 1.17.14 | Total | M | | | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 438 |
| | | T | 25 | 282 | 422 | 271,5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1000,5 |

## HORAS NÃO TRABALHADAS

| 1.18 | HORAS NÃO TRABALHADAS | | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | H | | 9 | | | | | | | | | 9 |
| 1.18.1 | Actividade sindical | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 1.18.2 | Greve | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

## ENCARGOS COM PESSOAL

| 2 | ENCARGOS COM PESSOAL | | Valor em euros |
|---|---|---|---|
| 2.1 | Remuneração base | | 1 928 979,56 |
| 2.2 | Trabalho extraordinário | | |
| 2.3 | Trabalho nocturno | | |
| 2.4 | Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados | | |
| 2.5 | Disponibilidade permanente | | |
| 2.6 | Outros regimes especiais de prestação de trabalho | | |
| 2.7 | Risco, penosidade ou insalubridade | | |
| 2.8 | Fixação na periferia | | |
| 2.9 | Trabalho por turnos | | |
| 2.10 | Abono para falhas | | 1 056,28 |
| 2.11 | Participação em reuniões | | |
| 2.12 | Ajudas de custo | | 7 849,68 |
| 2.13 | Transferências de localidade | | |
| 2.14 | Representação | | 44 749,44 |
| 2.15 | Secretariado | | 1 368,39 |
| 2.16 | Outros | | 580 979,67 |
| 2.17 | Total | | 2564983,02 |
| 2.17.1 | Leque salarial líquido: $\frac{\textit{Maior remuneração base líquida}}{\textit{Menor remuneração base líquida}}$ | = | 6,9 |

## ACIDENTES EM SERVIÇO

| 3 | HIGIENE E SEGURANÇA | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | No local de Trabalho | | | | In itinere | | | |
| 3.1 | ACIDENTES EM SERVIÇO | Total | Menos de 60 dias de baixa | 60 dias ou mais de baixa | Mortais | Total | Menos de 60 dias de baixa | 60 dias ou mais de baixa | Mortais |
| 3.1.1 | Número total de acidentes | 3 | | 3 | | 0 | | | |
| 3.1.2 | Número de acidentes com baixa | 3 | | 3 | | 0 | | | |
| 3.1.3 | Número de dias perdidos com baixa | 345 | | 345 | | 0 | | | |
| 3.1.4 | Número de casos de incapacidade permanente declarados no ano | 0 | | | | 0 | | | |
| 3.1.5 | Número de casos de incapacidade permanente absoluta | 0 | | | | 0 | | | |
| 3.1.6 | Número de casos de incapacidade permanente parcial | 0 | | | | 0 | | | |
| 3.1.7 | Número de casos de incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual | 0 | | | | 0 | | | |
| 3.1.8 | Número de casos de incapacidade temporária e absoluta | 3 | | 3 | | 0 | | | |
| 3.1.9 | Número de casos de incapacidade temporária e parcial | 0 | | | | 0 | | | |

## DOENÇAS PROFISSIONAIS

| 3.2 | DOENÇAS PROFISSIONAIS | NÚMERO DE CASOS | NÚMERO DE DIAS PERDIDOS |
|---|---|---|---|
| 3.2.1 | | | |
| 3.2.2 | | | |
| 3.2.3 | | | |
| 3.2.4 | | | |
| 3.2.5 | | | |

## ACTIVIDADES DE MEDICINA DO TRABALHO

| | | |
|---|---|---|
| 3.3 | ACTIVIDADES DE MEDICINA DO TRABALHO | |
| 3.3.1 | Número de exames médicos efectuados | 0 |
| 3.3.1.1 | Exames de admissão | |
| 3.3.1.2 | Exames periódicos | |
| 3.3.1.3 | Exames ocasionais e complementares | |
| 3.3.1.4 | Exames de cessação de funções | |
| 3.3.2 | Despesa com a medicina do trabalho (em euros) | |
| 3.3.3 | Número de visitas aos postos de trabalho | |
| | | |
| 3.4 | COMISSÕES DE HIGIENE E SEGURANÇA | |
| 3.4.1 | Reuniões anuais de higiene e segurança | |
| 3.4.2 | Visitas aos locais de trabalho | |
| | | |
| 3.5 | NÚMERO DE PESSOAS RECOLOCADAS EM RESULTADO DE ACIDENTES DE TRABALHO | |
| | | |
| 3.6 | ACÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA | |
| 3.6.1 | Número de acções desenvolvidas | |
| 3.6.2 | Número de pessoas abrangidas pelas acções | |

## CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS

| 3.7 | CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS | Valor em euros |
|---|---|---|
| 3.7.1 | Encargos de estrutura de medicina do trabalho e segurança no trabalho | |
| 3.7.2 | Custos com equipamentos de protecção | |
| 3.7.3 | Custos com formação em prevenção de riscos | |
| 3.7.4 | Outros custos | |

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

| 4 | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | DURAÇÃO DAS ACÇÕES | Menos de 30 horas | | | De 30 a 59 horas | | De 60 a 119 horas | | | 120 horas ou mais | | |
| 4.1 | Número total de acções | 16 | | | 0 | | 0 | | | 0 | | |
| 4.1.1 | Número de acções internas | 14 | | | | | | | | | | |
| 4.1.2 | Número de acções externas | 2 | | | | | | | | | | |
| | NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO | Dirigente | Carreira técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
| 4.2 | Número total de participantes | 2 | 11 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17 |
| 4.2.1 | Número de participantes em acções internas | | | | | | | | | | | 0 |
| 4.2.2 | Número de participantes em acções externas | 2 | 11 | 3 | | | | | | | | 16 |
| 4.3 | Número total de horas | 18 | 119 | 149,5 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 293,5 |
| 4.3.1 | Número de horas em acções internas | | | | | | | | | | | 0 |
| 4.3.2 | Número de horas em acções externas | 18 | 119 | 149,5 | 7 | | | | | | | 293,5 |
| 4.4 | CUSTOS TOTAIS DE FORMAÇÃO | | | | | | **Valor em euros** | | | | | |
| 4.4.1 | Custos em acções internas | | | | | | | | | | | |
| 4.4.2 | Custos em acções externas | | | | | | | | | | | |

## PRESTAÇÕES SOCIAIS

| 5 | PRESTAÇÕES SOCIAIS | Valor em euros |
|---|---|---|
| 5.1 | Abono de Família para crianças e jovens | 4 066,16 |
| 5.2 | Bonificação do Abono de Família para crianças e jovens portadores de deficiência | 2969,56 |
| 5.3 | Subsídio de educação especial | |
| 5.4 | Subsídio mensal vitalício | |
| 5.5 | Subsídio de funeral | |
| 5.6 | Subsídio de refeição | 94247,44 |
| 5.7 | Subsídio por morte | |
| 5.8 | Outras | |
| 5.9 | PRESTAÇÕES DE ACÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR | Valor em euros |
| 5.9.1 | Grupos desportivos/casa de pessoal (ou equivalente) | |
| 5.9.2 | Refeitórios | |
| 5.9.3 | Infantários | |
| 5.9.4 | Colónias de férias | |
| 5.9.5 | Apoio a estudos | |
| 5.9.6 | Adiantamentos e empréstimos | |
| 5.9.7 | Outras | |

## RELAÇÕES PROFISSIONAIS

| | | |
|---|---|---|
| 6 | RELAÇÕES PROFISSIONAIS | |
| 6.1 | ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADE SINDICAL NO SERVIÇO | |
| 6.1.1 | Número de trabalhadores sindicalizados | 4 |
| 6.2 | COMISSÕES DE TRABALHADORES | |
| 6.2.1 | Número de elementos pertencentes a comissões de trabalhadores | |
| 6.2.2 | Número total de votantes | |
| 6.3 | DISCIPLINA | |
| 6.3.1 | Número de processos transitados do ano anterior | |
| 6.3.2 | Número de processos instaurados durante o ano | |
| 6.3.3 | Número de processos transitados para o ano seguinte | |
| 6.3.4 | Número de processos decididos | |
| 6.3.4.1 | Arquivado | |
| 6.3.4.2 | Repreensão escrita | |
| 6.3.4.3 | Multa | |
| 6.3.4.4 | Suspensão | |
| 6.3.4.5 | Demissão ou despedimento por facto imputável ao trabalhador | |
| 6.3.4.6 | Cessação da comissão de serviço | |

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR CONCELHOS

| 7 | DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR CONCELHOS | | Dirigente | Carreira de técnico superior | Carreira de assistente técnico | Carreira de assistente operacional | Carreiras e categorias subsistentes | Carreiras e Corpos especiais | Carreiras Médicas | Carreiras de Enfermagem | Carreiras Docentes | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 7.1 | Calheta | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 7.2 | Câmara de Lobos | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | 8 | 18 | 19 | 13 | | | | | 1 | | 59 |
| 7.3 | Funchal | M | 4 | 20 | 16 | 7 | | | | | | | 47 |
| | | T | 12 | 38 | 35 | 20 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 106 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 7.4 | Machico | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 7.5 | Ponta do Sol | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 7.6 | Porto Moniz | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 7.7 | Porto Santo | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 7.8 | Ribeira Brava | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 7.9 | Santa Cruz | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 7.10 | Santana | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | H | | | | | | | | | | | 0 |
| 7.11 | S. Vicente | M | | | | | | | | | | | 0 |
| | | T | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

## COBERTURA DOS MAPAS DE PESSOAL

| 8 | COBERTURA DOS MAPAS DE PESSOAL | Nº de lugares | | |
|---|---|---|---|---|
| | | Previstos | Preenchidos | % |
| 8.1 | Dirigente | 12 | 12 | 100% |
| 8.2 | Carreira de técnico superior | 38 | 38 | 100% |
| 8.3 | Carreira de assistente técnico | 35 | 35 | 100% |
| 8.4 | Carreira de assistente operacional | 20 | 20 | 100% |
| 8.5 | Carreiras e categorias subsistentes | | | #DIV/0! |
| 8.6 | Carreiras e Corpos especiais | | | #DIV/0! |
| 8.7 | Carreiras Médicas | | | #DIV/0! |
| 8.8 | Carreiras de Enfermagem | | | #DIV/0! |
| 8.9 | Carreiras Docentes | 1 | 1 | 100% |
| 8.10 | Outras | | | #DIV/0! |
| 8.11 | Total | 106 | 106 | 100% |